

CORDULA ECKERT

*Engenheira Agrônoma, MSc.
Gerência de Planejamento*

**ORIENTAÇÕES
PARA ELABORAÇÃO
DE SISTEMATIZAÇÃO
DE EXPERIÊNCIAS**

Convênio:





Convênio:



CORDULA ECKERT

*Engenheira Agrônoma, MSc.
Gerência de Planejamento
cordula@emater.tche.br*

ORIENTAÇÕES DE SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS

**Porto Alegre
2009**

PRESIDENTE: Mário Augusto Ribas do Nascimento

DIRETORA TÉCNICA: Águeda Marcei Mezomo

DIRETOR ADMINISTRATIVO: Cilon Carlos Fialho da Silva

E19o ECKERT, Cordula
Orientações para elaboração de sistematização de
experiências / por Cordula Eckert. - Porto Alegre :
EMATER/RS-ASCAR, 2008.
46 p.

1. Sistematização de Experiências. 2. Agricultura.
3. Agroecologia. I. Título.

CDU 631.588.9

LMG

REFERÊNCIA:

ECKERT, Cordula. **Orientações para elaboração de sistematização de experiências.**
Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2009. 46 p.

EMATER/RS-ASCAR - Rua Botafogo, 1051 - 90150-053 - Porto Alegre - RS - Brasil
fone (0XX51) 2125-3144 / fax (0XX51) 2125-3156
<http://www.emater.tche.br> e-mail: biblio@emater.tche.br

ÁREA TÉCNICA

- Gerência de Planejamento: Marcos Newton Pereira
- Núcleo de Programas e Projetos Especiais: Cordula Eckert
- Layout: Naira de Azambuja Costa
- Normalização: Bibliotecária CRB 10/1140 Luz Magali A. Godoy
Débora Dornsbach Soares

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 FUNDAMENTOS DA SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS	9
2.1 ORIGEM DA SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS	9
2.2 O QUE É SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS	10
2.3 QUAL O OBJETIVO DE UMA SISTEMATIZAÇÃO	11
2.4 TIPOS DE SISTEMATIZAÇÃO	13
2.5 EIXO DE SISTEMATIZAÇÃO	14
2.6 RELAÇÃO ENTRE SISTEMATIZAÇÃO E AVALIAÇÃO	15
2.7 COMO SISTEMATIZAR	15
3 PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DE PROCESSO DE SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA	19
4 PROPOSTA DE ROTEIRO PARA A ELABORAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS	23
4.1 ROTEIRO PARA A ELABORAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS	23
4.1.1 Capa	24
4.1.2 Folha de Rosto	24
4.1.3 Resumo	25
4.1.4 Palavras-Chave	25
4.1.5 Introdução (inclui a apresentação da metodologia adotada para a sistematização	25
4.1.6 Contexto (primeiro, onde e quem. Depois, por que, o que e para que)	26
4.1.6.1 Contexto da Experiências	26
4.1.6.2 Definição do Problema e do Eixo de Sistematização e dos Objetivos Geral e Específicos	26
4.1.7 Descrição da Experiência (o que foi feito, por quem e como foi realizado)	27
4.1.8 Resultados	29
4.1.9 Potencialidades	29
4.1.10 Limites	29

4.1.11 Lições Aprendidas	30
4.1.12 Fotos e Depoimentos	30
4.1.13 Autores e Colaboradores	30
4.1.14 Referências	31
4.1.15 Rede de Contato	31
4.1.16 Anexos	31

5 PROPOSTA DE ROTEIRO PARA A APRESENTAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA SISTEMATIZADA	33
---	-----------

6 DICAS DE REDAÇÃO	35
---------------------------------	-----------

REFERÊNCIAS	39
--------------------------	-----------

APÊNDICE A - EXEMPLO DE CAPA	41
---	-----------

APÊNDICE B - EXEMPLO DE FOLHA DE ROSTO	43
---	-----------

APÊNDICE C - EXEMPLO DE RESUMO E PALAVRAS-CHAVES	45
---	-----------

1 INTRODUÇÃO

A EMATER/RS-ASCAR, entidade que representa o serviço de extensão rural e assistência técnica oficial no estado do Rio Grande do Sul, vem incentivando a elaboração de sistematizações de experiências desde 1999, no campo da agroecologia e do desenvolvimento rural sustentável. A sistematização de experiência é uma prática que ganha relevância junto às entidades que atuam com assistência técnica e extensão rural, por sua contribuição à valorização de saberes e dos processos locais. Este trabalho tem como objetivo garantir que essa valorização consolide-se como uma metodologia de Ater dentro da EMATER/RS-ASCAR.

Este texto apresenta uma primeira parte com conceitos e objetivos da sistematização de experiência, a partir de uma revisão de material bibliográfico elaborado por diversas instituições não governamentais que atuam nesta área em nível de América Latina.

Na seqüência, o presente trabalho apresenta algumas orientações básicas para a elaboração de sistematizações de experiências, contribuindo para o processo de formação de profissionais da extensão rural, visto ser crescente a preocupação em utilizar esta ferramenta para o registro, a reflexão e a divulgação de ações de desenvolvimento rural sustentável, extraindo lições, e colaborando para a replicabilidade dessas experiências.

As orientações incluem uma proposta de metodologia para a construção do processo de sistematização de experiência; uma proposta de roteiro para a elaboração da sistematização de experiência; proposta de roteiro para a apresentação de uma experiência sistematizada; e dicas de redação.

2 FUNDAMENTOS DA SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS

A Sistematização de Experiências, apesar de ser uma prática já bastante utilizada na América Latina, e cada vez mais utilizada pelos diversos organismos de desenvolvimento do mundo inteiro, ainda é praticamente desconhecida do grande público, motivo pelo qual apresenta-se, a seguir, algumas informações básicas sobre o processo de sistematização.

2.1 ORIGEM DA SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS

A Sistematização de Experiências iniciou como uma prática de educação popular na década de 1980, no México, quando profissionais vinculados ao Centro de Estudos do Terceiro Mundo (CEESTEM) começaram a sentir a necessidade de recuperar e comunicar experiências sobre as quais vinham trabalhando há alguns anos, gerando lições que não estavam sendo devidamente divulgadas e tampouco replicadas (Pesa, Guia Metodológico de Sistematização). Nesse momento, organizações de educação popular¹ começaram a teorizar e a implementar iniciativas de experiências que, a princípio, se aplicavam sobretudo aos programas de educação popular em que trabalhavam (PLANELLS, 2002).

¹ Além do Ceestem, há outras entidades pioneiras envolvidas nessa proposta de sistematização de experiências como o Centro de Estudos de Educação (Cide), a Faculdade Latinoamericana de Ciências Sociais (Flacso), a Rede Alforja da América Central, o Centro Latinoamericano de Trabalho Social (Celats) do Perú e o Conselho de Educação de Adultos da América Latina (Ceaal).

2.2 O QUE É SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS

Segundo Martinic (1984), sistematização de experiências é “um processo de reflexão que pretende ordenar e organizar o que tem sido a trajetória, os processos, os resultados de um projeto, buscando nessa dinâmica as dimensões que podem explicar o curso que assumiu o trabalho realizado”.

Ou seja, a sistematização de experiências não é simplesmente um relato ou uma publicação, mas trata-se de um processo de reflexão crítica de uma experiência concreta, com o propósito de provocar processos de aprendizagem. Entendendo essa reflexão como um processo metodológico que se baseia na idéia de “organizar” ou de “ordenar” um conjunto de elementos (práticas, conhecimentos, idéias, dados, entre outros) que até o momento estavam dispersos e desordenados. Este processo metodológico deve ser realizado, fundamentalmente, pelos atores diretos da experiência que está sendo sistematizada (BERDEGUÉ et al., 2002).

O que se descreve a seguir reforça o caráter de reflexão crítica embutida na proposta de sistematização de experiências, permitindo a rediscussão da própria prática pelos atores envolvidos, e contribuindo para a produção de conhecimento a ser disponibilizado para outros públicos.

Segundo Jara (2006), “a sistematização é aquela interpretação crítica de uma ou várias experiências que, a partir de seu ordenamento e reconstrução, descobre ou explicita a lógica do processo vivido, os fatores que intervieram no dito processo, como se relacionaram entre si e porque o fizeram desse modo”.

Já segundo o Grupo Chorlavi, (2003), a sistematização é “um processo de ordenamento e reflexão crítica a partir de uma ou mais experiências, em relação a uma pergunta ou preocupação pré-

definida, com a participação dos atores locais e orientada à geração de lições aprendidas que permitam melhorar a própria ação, assim como contribuir para um corpo mais amplo de conhecimentos”.

As duas definições acima indicam a sistematização como um processo que pode envolver mais de uma experiência, a serem sistematizadas a partir de um roteiro pré-definido. Esse envolvimento de mais de uma experiência tanto pode referir-se a diversas famílias de uma mesma comunidade; a diversas comunidades de um município ou microrregião; a diferentes regiões; ou a diferentes estados ou mesmo países. Seriam experiências relativas a uma mesma temática, mas vivenciadas em realidades distintas e que seriam sistematizadas a partir de uma mesma pergunta ou preocupação. A partir desta dinâmica pode-se tirar lições dos processos desenvolvidos e das lições obtidas abrangendo diferentes realidades.

2.3 QUAL O OBJETIVO DE UMA SISTEMATIZAÇÃO

O objetivo de uma sistematização, segundo o Guia Metodológico elaborado pela Fidamérica, é: “facilitar que os atores dos processos de desenvolvimento se envolvam em processos de aprendizagem e de geração de novos conhecimentos a partir das experiências, dados e informações anteriormente dispersos, de forma que se desenvolva sua capacidade para tomar melhores decisões, cada dia com crescente autonomia”. Muitas vezes, os atores envolvidos em experiências executadas junto a diversos segmentos sociais possuem dados e informações quanto ao andamento desses processos, mas que estão dispersos. Porém, enquanto os atores não tenham refletido criticamente sobre esses dados e informações, sem explicar de onde e o porquê dos resultados alcançados, não são gerados conhecimentos novos e não se extraem lições dessas experiências. Subjacente à proposta metodológica de sistematização de experiências, está o entendimento de que a

própria ação prática desenvolvida pelos atores envolvidos permite a geração de informações e de dados que, ordenados e refletidos criticamente, colaboram para a produção de conhecimento, sugerindo alternativas de ação ou critério de atuação. Assim, a sistematização de experiências é uma forma de valorização do saber popular e do processo de gestão desenvolvido pelos atores no seu cotidiano, ressaltando-se que o importante não é apenas o resultado atingido, mas especialmente, o caminho através do qual se chega a esse resultado. Nesse processo de produção de conhecimento existe uma unidade entre o sujeito e o objeto do conhecimento, pois o ator participa diretamente ao produzir conhecimento a partir da sua própria prática (BARNECHEA, 2002).

Essa unidade entre o sujeito e o objeto do conhecimento, deve-se ao fato de ser o próprio ator envolvido no processo o autor da sistematização, refletindo, portanto, sobre a sua própria prática. Pode haver o envolvimento e o apoio de uma assessoria externa para ajudar na sistematização a ser realizada, junto com os atores diretamente envolvidos com a mesma. O que não pode é atribuir a esse assessor externo a tarefa de sistematizar, pois a sistematização pressupõe, justamente, a participação ativa e direta dos que vivenciaram a experiência neste processo².

² Algumas vezes técnicos sugerem que, pela dificuldade que eles têm de escrever e devido a falta de tempo, que a tarefa de sistematizar podia ser atribuída a um terceiro, contratando, por exemplo, um jornalista. Nada impede que isto seja feito, mas o resultado deste trabalho será talvez um belo artigo, mas não uma sistematização.

2.4 TIPOS DE SISTEMATIZAÇÃO

A sistematização coloca-se como uma metodologia adequada tanto para acompanhar experiências exitosas, fracassadas ou mesmo experiências que estão em curso. Segundo Berdegué et al.(2002), a sistematização pode eleger os seguintes tipos de experiências:

- a) uma experiência que teve êxito e interessa conhecer os motivos do resultado positivo. Em que aspecto teve êxito?
- b) uma experiência fracassada e que interessa conhecer os motivos desse resultado. Em que aspecto fracassou?
- c) uma experiência que está em curso, que não sabemos se teve êxito, mas tem elementos inovadores interessantes que queremos conhecer. Em que aspecto a experiência foi inovadora?

O pressuposto é que sendo o objetivo da sistematização resgatar e acompanhar experiências visando avaliar processos e tirar lições, isto pode e deve ser feito não apenas com as que tiveram resultados exitosos, mas também com experiências que podem ter tido resultados não tão positivos assim. Pois, os fracassos também têm muito a ensinar, afinal foram utilizados recursos, seguindo estratégias que, ao final, se mostraram equivocadas. E, inclusive, para que esses equívocos não se repitam, deve-se tirar lições de por que essas experiências fracassaram. Além do mais, deve-se ter claro que, em geral, as experiências exitosas também vivenciaram seus fracassos, mas que souberam contorná-los e neutralizá-los, sendo importante justamente o resgate dessas estratégias utilizadas, enquanto que experiências fracassadas também puderam ter seus aspectos positivos e devem ser recuperados.

2.5 EIXO DE SISTEMATIZAÇÃO

A definição do eixo do processo de sistematização deve ser entendido como um “fio condutor que atravessa a experiência e se refere aos aspectos centrais dessa(s) experiência(s) que interessa sistematizar” (JARA, 2006). Uma mesma experiência pode ser sistematizada sob diferentes enfoques e, por isso é necessário que seja definido o eixo a ser privilegiado ao se iniciar uma sistematização.

A definição deste eixo sob o qual será elaborada a experiência é, justamente, uma das principais dificuldades ao se iniciar uma sistematização, e deve ser explicitada e entendida pelos atores envolvidos no processo de sistematização.

Por exemplo, se o objetivo for sistematizar uma experiência de um grupo de mulheres artesãs do meio rural, que conseguiram se organizar em uma associação para confecção e venda de um artesanato tradicional trabalhado na região, para o qual utilizam corantes naturais produzidos a partir de plantas nativas, tendo ainda desenvolvido novas padronagens. Além disso, a partir da organização da associação, conseguiram alcançar novos mercados: regionais e nacional. A questão que se colocará de imediato será: qual o foco a ser dado a este processo de sistematização:

- serão as técnicas de produção?
- serão as formas de organização do trabalho?
- ou serão as estratégias de mercado?

O importante é entender que a definição do foco inicial é fundamental. A opção, inclusive, pode ser pela sistematização dessas três questões, o que vai implicar em maior complexidade para o processo de sistematização - nesse caso, é fundamental que o trabalho seja feito por etapas, seja para o levantamento e organização dos dados, seja para a elaboração do texto.

2.6 RELAÇÃO ENTRE SISTEMATIZAÇÃO E AVALIAÇÃO

Um processo de sistematização distingue-se de um processo de avaliação, apesar de um colaborar com o outro. Um processo de avaliação busca: monitorar e analisar o cumprimento de metas; a obtenção de resultados e impactos atingidos; a eficácia da metodologia adotada frente ao proposto no projeto; a avaliação da diferença entre o esperado e o atingido. Enquanto que um processo de sistematização busca acompanhar e interpretar a execução do projeto tal qual se desenvolveu, querendo entender a lógica do processo vivido e por que aconteceu dessa forma (GÓMEZ, 2002).

2.7 COMO SISTEMATIZAR

Oscar Jara Holliday (2006) apresenta uma proposta em cinco tempos e que inclui: o ponto de partida; as perguntas iniciais; a recuperação do processo vivido; a reflexão de fundo; e os pontos de chegada. Os principais momentos de cada tempo seriam:

1º TEMPO - O Ponto de Partida:

- a) Reunir os atores envolvidos na experiência.
- b) Ter os registros da experiência - juntar os dados, informações e relatórios já disponíveis.

Parte-se do pressuposto de que os próprios autores das experiências devem ser os protagonistas das sistematizações de experiências e que um dos pontos de partida é a reunião de documentos e informações disponíveis sobre a experiência a ser sistematizada, visto ser importante o resgate da trajetória do processo vivido ao longo do seu trajeto.

Quanto a exigência do envolvimento direto dos atores no processo a ser sistematizado, isto não significa, segundo Jara (2004), de que todos devam tê-lo vivido diretamente do mesmo modo. Diferentes atores podem ter desempenhado diferentes papéis, mas o importante é justamente buscar e reunir esses diferentes olhares. Isto não impede a participação de algum apoio externo, seja na condução metodológica da sistematização ou na elaboração do produto da sistematização (livreto, vídeo, etc.).

2º TEMPO - As Perguntas Iniciais:

- a) Para que queremos sistematizar? - A resposta dessa pergunta define o objetivo da sistematização.
- b) Que experiência(s) queremos sistematizar? - A resposta delimita o objeto a ser sistematizado.
- c) Que aspectos centrais dessa experiência interessa sistematizar? - A resposta define o eixo da sistematização.

Este é um momento decisivo da sistematização e se refere a definição do *foco* da sistematização. Depois de definida a experiência a ser sistematizada, o importante é saber sob que enfoque se quer sistematizá-la. E isto tem relação com o objetivo pelo qual vai ser feita a sistematização, isto é, por que se quer sistematizar esta experiência, que objetivos e resultados se quer atingir, definições que vão orientar o que se quer sistematizar. Também se faz necessário definir em que período de tempo, abrangência em termos de espaço e os aspectos que interessam destacar na sistematização. Como diz Jara (2004), deve-se precisar o enfoque central e evitar a dispersão.

Ressaltando que uma mesma experiência pode ser sistematizada sob diversos e diferentes ângulos, a definição do foco sob a qual se pretende sistematizar a experiência é uma construção teórica do(s) autor(es) com a participação dos atores envolvidos, a partir de um problema³ definido também teoricamente.

3º TEMPO - Recuperação do Processo Vivido:

- a) Reconstruir a história.
- b) Ordenar e classificar a informação.

Esta é a fase da elaboração da sistematização propriamente dita, quando se vai proceder ao resgate da experiência a ser sistematizada, sob o enfoque já anteriormente definido, reconstruindo de forma ordenada o que aconteceu, como aconteceu e o papel dos diferentes atores no processo. Esse ordenamento significa a identificação das principais etapas (que pode ser por ordem cronológica) e mudanças vividas pela experiência.

Para esta fase coloca-se como fundamental, inicialmente, a identificação dos principais atores envolvidos no processo, incluindo agricultores (isto é, o público beneficiário), técnicos e parceiros. O levantamento desses atores inclui tanto os direta como os indiretamente envolvidos na experiência, desde que tenham influência e participação na mesma. Após, cabe o levantamento do entendimento desses diferentes atores sobre os mesmos fatos, reconhecendo que, muito provavelmente, os diferentes atores manifestarão diferentes olhares, gerando, em um primeiro momento, visões heterogêneas. Em um momento posterior, esses diferentes

³ Problema é uma construção teórica elaborada pelo autor, a partir de um corte teórico de uma realidade que é complexa e que deseja ser estudada, analisada ou trabalhada no projeto.

olhares podem e devem ser confrontados, visando a construção de consensos (BERDEGUÉ, 2002).

4º TEMPO - A Reflexão de Fundo: Por que aconteceu o que aconteceu?

a) Analisar, sintetizar e interpretar criticamente o processo.

Este momento prevê a reflexão, junto aos atores envolvidos, de por que os acontecimentos vividos pela experiência aconteceram dessa forma. Por que foram adotadas algumas estratégias, seus efeitos, e como essas tomadas de decisão foram sendo articuladas.

5º TEMPO - Os Pontos de Chegada:

a) Formular conclusões.

b) Comunicar a aprendizagem.

Este é o momento de divulgação da experiência sistematizada, dos dados obtidos, dos resultados atingidos e das lições extraídas. Para isso, faz-se necessário a elaboração de um produto que possa ser divulgado, tanto para o próprio público envolvido como também ao público externo à experiência.

3 PROPOSTA DE METODOLOGIA PARA A CONSTRUÇÃO DO PROCESSO DE SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA

Ao se iniciar a elaboração de uma sistematização de experiências, deve-se distinguir o processo de construção da sistematização do processo de redação da sistematização. Neste item, com base na discussão conceitual apresentada no capítulo anterior, apresenta-se um roteiro a ser utilizado para a fase de construção, articulação e organização do processo de sistematização da experiência. Para esta fase faz-se necessário a adoção de alguns procedimentos, apresentando-se a seguir um roteiro a ser utilizado:

1. Definir o assunto a ser sistematizado - o que queremos sistematizar e para que queremos sistematizar.
2. Definir o eixo da sistematização - qual o foco da sistematização, relacionado com o problema e os objetivos que motivaram a experiência.
3. Definir quem são os atores envolvidos na experiência, quem deverá participar do processo da sistematização e como se dará essa participação.
4. Definir quais são os dados e informações já disponíveis em textos, relatórios, etc.

5. Definir as ferramentas que serão utilizadas para o levantamento das informações necessárias para a elaboração da sistematização. Por exemplo:
 - Entrevistas semi-estruturadas ou estruturadas.
 - Depoimentos.
 - Mapas:
 - Linha do Tempo;
 - Árvore de Problemas;
 - Diagrama de Venn.
 - Fortalezas e Oportunidades/Debilidades, Fraquezas e Ameaças FOFA.
 - Reuniões.
 - Leitura de paisagem.
 - Outras Ferramentas.

6. Definir as perguntas-chave que orientarão o levantamento de informações junto aos atores envolvidos na experiência.
 - Definição da experiência a ser sistematizada - o que queremos sistematizar.
 - Identificação dos beneficiários e parceiros - quem somos nós (da experiência).
 - Problema que motivou o início da experiência - definição do problema.
 - O que foi feito - definição dos objetivos específicos.
 - Como foi feito - descrição. Pode ser utilizada a linha do tempo.

- Resultados e impactos alcançados: econômicos, sociais e ambientais.
- Pontos positivos da experiência.
- Pontos a melhorar na experiência (estrangulamentos e limites).
- Lições aprendidas e perspectiva de continuidade.

7. Após o levantamento de todos os dados e informações necessárias, inicia-se o processo de redação da sistematização, para o qual apresenta-se o roteiro abaixo.

As informações levantadas junto aos atores envolvidos devem estar presentes nos diversos itens do roteiro utilizado para a elaboração do texto das experiências sistematizadas. Inclusive, podem ser apresentados como depoimentos dentro do texto - um recurso que pode ser utilizado é destacar esses depoimentos em caixa alta.

4 PROPOSTA DE ROTEIRO PARA A ELABORAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIA

Neste capítulo se apresenta uma proposta de roteiro para a elaboração (redação) de uma sistematização de experiências. Com o processo de construção, articulação e organização do processo de sistematização da experiência já realizado, já tendo os dados disponíveis, faz-se agora necessário a redação da sistematização propriamente dita, o que corresponde a fase que é de formular conclusões e comunicar a aprendizagem.

Para o processo de redação, sugere-se o roteiro a seguir, que obviamente não é uma camisa de força, mas sim uma sugestão para o ordenamento das diversas informações levantadas e das reflexões produzidas pelos atores envolvidos no processo de sistematização.

4.1 ROTEIRO PARA A ELABORAÇÃO DA SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS⁴

- a) Capa
- b) Folha de Rosto
- c) Resumo

⁴ Este Roteiro apresentado tem por base a proposta (de roteiro) utilizada pela Emater/RS desde 2002, e que vem sendo ano a ano modificado e adaptado frente às sugestões apresentadas no decorrer da execução dos Projetos de Sistematização de Experiências pela Emater/RS em 2002, 2004 e 2006.

- d) Palavras-chave
- e) Introdução (inclui a apresentação da metodologia adotada para a sistematização)
- f) Contexto
- g) Descrição da Experiência
- h) Resultados, Produtos e Impactos
- i) Potencialidades
- j) Limites
- k) Lições aprendidas
- l) Fotos e Depoimentos
- m) Autores e Colaboradores
- n) Referências
- o) Rede de Contatos
- p) Anexos

4.1.1 Capa

Informa a instituição (com logomarca, se tiver), título da experiência, autores.

O título deve ser curto, direto e vinculado ao tema central da sistematização. (APÊNDICE A)

4.1.2 Folha de Rosto

Repete a instituição (também com logomarca), título da experiência, autores, e inclui município/estado e data. (APÊNDICE B)

4.1.3 Resumo

Informa de maneira sucinta e objetiva qual experiência foi sistematizada: o que (foi feito), quando, onde, quem, como, o que (resultados), não necessariamente nessa ordem. Sugere-se um limite de 10 linhas. (APÊNDICE C)

4.1.4 Palavras-Chave

Oferece três a quatro palavras ou temáticas principais que caracterizam os principais conteúdos da experiência. (APÊNDICE B)

4.1.5 Introdução (inclui a apresentação da metodologia adotada para a sistematização)

Inicialmente, são apresentados de forma resumida, os aspectos centrais quanto a experiência desenvolvida: sua história, seus objetivos, a abrangência, as instituições, o público envolvido, seus impactos e contribuições.

Após, deve ser apresentado o porque foi considerado importante a sistematização dessa experiência, e o que motivou sua elaboração.

Também deve ser apresentada como foi elaborada a sistematização: a dinâmica utilizada para a construção desse processo, a identificação dos atores envolvidos (na sistematização) e a sistemática utilizada para o levantamento e compatibilização dos dados e de informações. Podem ser anexadas fotos do processo de construção da sistematização. Para a Introdução sugere-se o máximo de duas páginas.

4.1.6 Contexto (primeiro, onde e quem. Depois, por que, o que e para que)

4.1.6.1 Contexto da Experiência

Deve ser descrito, de forma objetiva, o contexto de onde se insere o relato. O contexto vai do mais geral para o particular, começa de um nível mais amplo para depois ir afinando em função do foco. Se a experiência refere-se, por exemplo, a um processo desenvolvido em uma propriedade, o contexto começará por identificar o município e a região para depois centrar-se na propriedade e em seu entorno.

Também devem ser apresentados os atores e parceiros da experiência (por exemplo, comunidades rurais, parceiros locais, doadores, financiadores ou outros).

Importante, o contexto sempre deve estar relacionado e ser construído em função do eixo temático da sistematização da experiência.

4.1.6.2 Definição do Problema e do Eixo de Sistematização e dos Objetivos Geral e Específicos

Deve ser definido qual o problema que gerou ou motivou a necessidade de realizar a experiência e os objetivos (geral e específico) da experiência que interessam sistematizar.

A definição do problema e dos objetivos geral e específicos é em função do eixo da sistematização priorizado. Essas definições podem aparecer sob forma de texto ou destacados de forma sucinta em itens.

Alguns conceitos auxiliares⁵:

a) **Problema:** é uma construção teórica elaborada pelo autor a partir de um corte teórico de uma realidade que é complexa e que deseja ser estudada, analisada ou trabalhada através do projeto.

b) **Objetivo Geral:** constitui o objetivo maior, de maior abrangência, para o qual a execução do projeto contribuirá. Relaciona-se aos impactos possíveis, a partir da utilização dos resultados do projeto. Respondem à pergunta: “Para que - em termos de estratégia geral?”

c) **Objetivos Específicos:** indicam os alvos concretos esperados com o trabalho, sintetizando o conjunto dos resultados obtidos ao término do projeto. Cada objetivo específico deve ter uma clara correspondência com os resultados esperados. Respondem à pergunta: “O que“ o projeto almeja alcançar?”

Sugere-se sempre iniciar a redação com um verbo no infinitivo. Cada objetivo específico deve ser mensurável e verificável, indicados com precisão. Para a definição dos objetivos específicos sempre deve ser considerado os parâmetros que serão considerados como aceitáveis para o cumprimento deste objetivo. Por exemplo, se o objetivo específico é “aumentar a auto-estima”...cabe a indagação de como pode-se mensurar e medir o aumento da auto-estima.

4.1.7 Descrição da Experiência (o que foi feito, por quem e como foi realizado)

A descrição diz respeito à metodologia utilizada na experiência e aos atores que participaram do processo em função dos objetivos que motivam a sistematização da experiência. Nesse

⁵ Ver ECKERT, C.; TRINDADE, L.A.. Orientações para elaboração de projetos. 2007

item, se descreverá a análise, a síntese e a interpretação crítica da implementação da experiência na visão dos atores envolvidos.

a) **O que e como aconteceu a experiência:** Descreve de forma detalhada em que consiste a experiência e apresenta a combinação de ações realizadas para atingir um resultado. Deve ser descrito como a experiência foi executada. Diz respeito à metodologia utilizada no projeto ou na ação.

b) **Quem fez o que na experiência:** Descreve e correlaciona a participação dos atores e parceiros com as ações realizadas e com os meios utilizados. Diz respeito a quem fez o que.

Nesse momento é importante narrar de forma crítica a experiência vivida, ou seja, porque a experiência aconteceu da forma como aconteceu, ou porque foi feita da forma como foi feita e não de outra forma.

É importante apresentar a avaliação crítica dos atores envolvidos na experiência. Para estimular essa reflexão, é importante a formulação de "perguntas críticas que interroguem o processo da experiência e permitam identificar os fatores essenciais que intervieram durante a experiência vivida" (JARA, 2006).

Devem ser descritos os pontos positivos e negativos da experiência vivida, na visão dos beneficiários da sistematização, oportunizando que eles reflitam sobre o que foi realizado, como foi realizado e avaliem a sua prática. Para isto, sugere-se a utilização das perguntas-chave para o levantamento de informações junto aos beneficiários e parceiros, através do uso de ferramentas do DRP, como entrevistas semi-estruturadas, mapas, leitura de paisagem, diagrama, árvore de problemas, diagrama de Venn e outras ferramentas.

4.1.8 Resultados

Descreve os resultados obtidos pela experiência (em função do foco selecionado). Sempre que possível apresentar números que demonstrem os resultados atingidos.

Alguns conceitos úteis para a descrição dos resultados:

a) **Resultados:** são as conseqüências diretas das ações desenvolvidas em função dos objetivos específicos propostos na experiência (o que foi alcançado). Os resultados devem ser apresentados com avaliações qualitativas e dados quantitativos.

b) **Impactos:** são os resultados indiretos da experiência, sem correspondência com os objetivos específicos propostos, tendem a ocorrer em um período posterior e/ou para além do público-alvo.

c) **Produtos:** são os recursos criados para facilitar a execução da ação ou gerados a partir das ações (cartilhas, apostilas, mapas, anais de um congresso).

4.1.9 Potencialidades

Potencialidades: analisa as possibilidades de fortalecimento e de avanço da experiência (pontos fortes).

4.1.10 Limites

Limites: analisa fatores que podem implicar em retrocesso da experiência (pontos fracos).

4.1.11 Lições Aprendidas

Eqüivale a uma conclusão, onde apresenta-se as principais lições apontadas pelos atores envolvidos na experiência e a perspectiva de continuidade.

4.1.12 Fotos e Depoimentos

As fotos e os depoimentos, preferentemente, devem ser incluídas ao longo do texto, inseridas de forma compatível com o conteúdo em pauta. As fotos e os depoimentos sempre devem ter legenda com identificação. A quantidade das fotos deve ser avaliada em função do peso desses arquivos.

4.1.13 Autores e Colaboradores

Citar o(s) responsável(is) pela redação e os colaboradores que auxiliaram o(s) autor(es), sejam técnicos e/ou agricultores. Deve ser citada a qualificação técnica dos autores e colaboradores, a função que desempenham e a instituição a que estão vinculados.

a) **Autores:** Os autores são aqueles que redigiram a sistematização.

b) **Colaboradores:** Os colaborador(es) são aqueles que municiam os autores com dados e informações, os que ajudaram na animação do processo com a mobilização da comunidade e parceiros, e os que auxiliaram na elaboração do texto.

4.1.14 Referências

As referências oferecem indicações bibliográficas que tenham servido de fonte de consulta para a realização da sistematização. Devem ser observadas as normas da ABNT.

4.1.15 Rede de Contato

A Rede de Contatos refere-se a pessoas e/ou instituições que possam ser contatadas pelos que desejam mais informações sobre o assunto ou experiência. Deve ser informado o nome da instituição, o endereço, o telefone e o endereço eletrônico.

4.1.16 Anexos

Anexos (item opcional): incluir material informativo, caso necessário.

5 PROPOSTA DE ROTEIRO PARA A APRESENTAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA SISTEMATIZADA⁶

A seguir, apresenta-se uma proposta de um roteiro que pode ser utilizado para a apresentação da experiência sistematizada em eventos. No caso de seminários e congressos onde já haja definição de um roteiro específico, deve ser adotado esse roteiro recomendado.

- a) **Primeiro:** nome do trabalho, autor(es), localização geográfica da experiência, atores sociais envolvidos e parcerias.
- b) **Segundo:** citar o(s) motivo(s) porque o trabalho foi feito. (Qual foi o problema ou quais foram os problemas, que motivaram a experiência vivida, em função do foco selecionado para a sistematização).
- c) **Terceiro:** citar o(s) objetivo(s) traçado(s) para amenizar o(s) problema(s).
- d) **Quarto:** relatar a experiência (como e o que foi feito? quando e quem fez?).
- e) **Quinto:** citar os resultados obtidos com o desenvolvimento da experiência e a avaliação do público envolvido e parceiros (pontos positivos e pontos a melhorar).

⁶ Esta proposta tem como base recomendações de Valmir Dartora, do Escritório Regional de Erechim e que foram adotados pelos técnicos para apresentação das experiências no Seminário Regional de 2006.

- f) **Sexto:** citar as potencialidades.
- g) **Sétimo:** citar os limites.
- h) **Oitavo:** citar as lições aprendidas, a título de conclusão do texto.
- i) **Nono:** citar colaboradores da sistematização.
- j) **Décimo:** Relatar como foi construído o processo de elaboração da sistematização. Como se deu a participação dos diversos atores no processo de sistematização: quem e como participou.

Observação: Do 2º ao 8º item refere-se à experiência. Os itens 9º e 10º referem-se ao processo de sistematização.

6 DICAS DE REDAÇÃO⁷

a) Correção ortográfica e gramatical

Preste atenção às palavras que você utiliza e, quando tiver dúvidas, consulte o dicionário. Escrever corretamente é uma obrigação que temos. Tenha cuidados especiais com a pontuação e crases. Tenha cuidado com horários: a maneira correta de escrever é 10h15min ou 10h15. Não use 10:00h, 10:15, 10hs.

b) Prefira palavras simples

Não tente escrever difícil. Seja direto, objetivo e simples. Lembre-se que o público que irá ler seu texto é bastante variado e todos devem entender a mensagem. Escrever com palavras simples não é depreciativo, mas demonstra preocupação com os leitores.

c) Ordem direta

Escreva as frases na ordem direta: sujeito, verbo e predicado. Dessa forma, é mais fácil explicar as idéias. Além disso, a possibilidade de errar é menor, pois a exigência do uso de vírgulas é menor.

⁷ Esta proposta tem como base recomendações da professora Luciane Tonezer De Gasperi, elaboradas para as oficinas de sistematização de experiências da Emater/RS de 2004.

Exemplos:

- A EMATER/RS-ASCAR desenvolveu o trabalho com um grupo de 13 agricultores.
- O trabalho envolveu três comunidades do município de Caxias do Sul.
- O evento será realizado no dia 13 no salão da comunidade.

d) Impessoalidade

Procure não escrever utilizando os verbos da primeira pessoa do singular e do plural.

Exemplos:

- Use: “A especialista em multimistura foi trazida à Florianópolis em outubro de 2001”
- Evite: “Trouxemos à Florianópolis, em outubro de 2001, a especialista em multimistura.”

e) Objetividade

Seja objetivo em seu texto, não fique enrolando. Lembre-se que quando você lê um texto, prefere ir direto ao assunto, sem voltas. É importante lembrar que você estará contando uma história, com início, meio e fim.

f) Conceitos

Explique os conceitos que você está utilizando em sua experiência. O mesmo deve ser feito com os nomes científicos.

g) Siglas e abreviaturas

Todas as siglas devem ser abertas na primeira vez que aparecem no texto. Por exemplo: Secretaria da Agricultura e Abastecimento (SAA). O mesmo deve ocorrer com as abreviaturas, como gramas, quilogramas, hectares (atenção especial, pois o computador muitas vezes põe acento e fica há).

h) Organização e padronização

Em resumo, organize as idéias principais e padronize seu texto. Dessa forma, terá mais qualidade e também será mais bem entendido.

REFERÊNCIAS

BARNECHEA, Maria Mercedes. A sistematização de projetos sociais para a produção de conhecimento. In SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO, SISTEMATIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DE PROJETOS SOCIAIS, 1., 2002, São Paulo. **Palestras e debates...** São Paulo: Fundação Abrinq, 2002. p. 27-34.

BERDEGUÉ, Júlío A.; O CAMPO, Ada; ESCOBAR, Germán. **Sistematización de experiencias locales de desarrollo agrícola y rural**: guia metodológica. 2. ed. Santiago, Chile: FIDAMERICA; PREVEL, 2002. Disponível em: <<http://www.grupochorlavi.or/webchorlavi/sistematizacion/guimetodologica.PFF>>. Acesso em: 27 jan. 2007.

CURSO DE SISTEMATIZAÇÃO DE EXPERIÊNCIAS, 2004, Pirenópolis. **Relatório**. Brasília: MMA; AMA; GTZ, 2004. 62 f.

ECKERT, Cordula; TRINDADE, Luis Alberto. **Orientações para elaboração de projetos**. Porto Alegre: EMATER/RS-ASCAR, 2007. 41 p.

EMATER. Rio Grande do Sul/ASCAR. **Projeto de sistematização de experiências**. Porto Alegre, 2003.

GÓMEZ, Jaime Andrés. Avaliação e sistematização de projetos sociais e suas relações In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO, SISTEMATIZAÇÃO E DISSEMINAÇÃO DOS PROJETOS SOCIAIS, 1., 2002, São Paulo. **Palestras e debates...** São Paulo, Fundação Abrinq, 2002. p. 35-54.

GRUPO CHORLAVI. **Fondo Mink'a de Chorlavi, Concurso 2003:** sistematização de experiências de governança ambiental descentralizada no setor da América Latina e do Caribe. Santiago, Chile, 2003.

GRUPO CHORLAVI. **Fondo Mink'a de Chorlavi, Concurso 2006:** a migração internacional e o desenvolvimento de territórios rurais pobres na América Latina e no Caribe. Santiago, Chile, 2006. 7 f.

JARA H., Oscar. El desafío político de aprender de nuestras prácticas. In: ENCUESTRO INTERNACIONAL SOBRE EDUCACIÓN POPULAR Y EDUCACION PARA EL DESAROLLO, 2002, Murguía, País Vasco. **Ponencia apresentada...** Disponível em: <<http://www.alforja.or.cr/sistem/biblio.html>>. Acesso em: 27 jan. 2007.

JARA H., Oscar. **Para sistematizar experiências.** 2. ed. Brasília: MMA, 2006.

MARTINIC, Sérgio. **Algunas categorías de análisis para la sistematización.** Santiago, Chile: CIDE-FLACSO, 1984.

PLANELLAS, Antoni Verger I. **Sistematización de experiencias em América Latina:** uma proposta para el análisis y la recreación de la acción colectiva desde los movimientos sociales. Barcelona: Universita Autonoma, Dpto de Sociologia, 2002. 15 f.

PROGRAMA ESPECIAL PARA LA SEGURIDAD ALIMENTARIA PESA EM CENTROAMÉRICA. **Guia metodológica de sistematização.** Honduras: FAO, 2004.

APÊNDICE A - Exemplo de Capa

(LOGOTIPO)

PAULO AFONSO CUNHA

Engenheiro Agrônomo

MARIA ANTÔNIA SILVEIRA

Nutricionista

**PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
EM ÁREA DE TURISMO RURAL NA
COMUNIDADE DE SILVEIRINHA**

APÊNDICE B - Exemplo de Folha de Rosto

(LOGOTIPO)

PAULO AFONSO CUNHA
Engenheiro Agrônomo

MARIA ANTÔNIA SILVEIRA
Nutricionista

**PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
EM ÁREA DE TURISMO RURAL NA
COMUNIDADE DE SILVEIRINHA**

Porto Alegre
2009

APÊNDICE C - Exemplo de Resumo e Palavras-Chaves

2 RESUMO

A comunidade de Silveirinha, município de Porto Seco/RS, a partir de 2003 investiu no turismo rural como uma alternativa econômica para as famílias de agricultores familiares. Preocupados com a degradação do ambiente, a partir de 2006, foi proposto a rediscussão do projeto turístico e desenvolvido um processo de educação ambiental envolvendo a comunidade (incluindo, homens, mulheres e jovens), prefeitura municipal e suas secretarias, técnicos da EMATER/RS e demais parceiros locais. Com base no uso de metodologias participativas do DRP, foram construídos mapas temáticos da comunidade com levantamento de problemas e potencialidades, o que passou a orientar o processo de planejamento e redesenho de suas ações, de forma a garantir uma maior sustentabilidade ambiental das atividades turísticas.

3 PALAVRAS-CHAVES

Palavras-Chaves: Educação Ambiental. Meio Ambiente. Turismo Rural. Gestão Ambiental.